

## PC FARIAS

Esta *Tribuna Sanjoanense* não poderia ficar de fora. Afinal todos os jornais já noticiaram, comentaram, apresentaram versões, teceram suspeitas, indicaram culpados sobre a “morte” do PC Farias. Detetives profissionais e amadores já se manifestaram, sempre trazendo novos e intrigantes detalhes que aumentam ainda mais o mistério que envolve essa história. O revólver aparece numa fotografia e desaparece na outra, surge um dentista, namorados e amantes são trazidos à tona, a polícia de Alagoas chega a resolver o caso antes mesmo de ter acontecido, peritos de Campinas são convocados, estudam-se as trajetórias da bala, ascendente, descendente e elíptica, cada uma indicando uma possibilidade.

Escritores são chamados a desvendar o crime, foi o que li no jornal de domingo. Alcione Araújo, roteirista de cinema e televisão, contou uma história interessante, mas terminou dizendo: *Estava de saída quando Suzana reanimou-se. Viu-se forçado a eliminá-la. Para parecer crime passionnal, despiu-a e vestiu-lhe uma camisola, sobre o sutiã — uma transgressão ao erotismo, ao conforto e à moda.* A roteirista está achando muito estranho uma amante de sutiã, mas como não conhece o Coronel Anásio (personagem do meu livro *Ô Fumo!*), velho tarado por essa peça tão importante, fundamentou-se num detalhe errado. Fritz Utzeri, jornalista, foi o que mais se aproximou da minha versão, — eu também tenho uma que ainda não foi devidamente explorada pelos encarregados da investigação —, a versão do sócia. Ela me parece a mais provável por causa de uma velha anedota que se contava, nos tempos em que passar no concurso de Banco de Brasil era uma façanha invejável. Pois bem, contavam que um português que passou em primeiro lugar

não pôde ser nomeado porque prometera, se passasse, entraria para um convento. Está no Mosteiro de Alcobaça até hoje e atende pelo nome de frei Manoel. Creio, portanto, que o próprio PC combinou com um português — o Joaquim — para morrer em seu lugar, a troco de 50 milhões de dólares, depositados numa conta pessoal, num banco da Suíça. Dizem que já descobriram um diálogo gravado de um celular:

— *Ô Joaquim, depois de morto e depois que a poeira assentar você põe a mão no dinheiro, fique tranqüilo...* (Seguem-se ruídos indecifráveis).

PC deve estar vivíssimo, em Londres, sem o bigode, de amores com a tal de Zara Malone, por enquanto. Agora sim, poderá dormir com a inglesa sem o colete à prova de balas e para todos os efeitos legais está morto, livre dos inquéritos e das amolações que o impedem de desfrutar, em paz, o dinheirinho que custou a ajuntar.

Provem que isso não é verdade, quero ver.

\*\*\*

Publicado na Tribuna Sanjoanense - 16.07.1996